

### CALENDÁRIO AGRÍCOLA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE ROÇADOS INDÍGENAS

PAULA ROSANE MENEZES NEGREIROS<sup>1,2</sup>, MOACIR HAVERROTH<sup>1</sup>

1. EMBRAPA/CPAFAC - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Acre

2. UNINORTE - União Educacional do Norte

paularosanebb@hotmail.com

Os roçados indígenas amazônicos, a despeito do uso do fogo, seguem alguns princípios agroflorestais sucessionais e contribuem para a conservação da agrobiodiversidade e regeneração da floresta. O presente trabalho objetiva avaliar a composição e distribuição espacial e temporal de roçados. O trabalho foi realizado entre os Kulina do Alto Rio Envira, no Estado do Acre, sudoeste da Amazônia Brasileira. A população estudada vive em aldeias às margens do Rio Envira, somam em torno de 450 pessoas distribuídas em três Terras Indígenas e sua língua pertence à família linguística Arawá. A pesquisa de campo foi realizada com base em entrevistas semi-estruturadas e abertas, observação direta e participante, mapeamento dos roçados com aparelho de GPS e fotografias. Foram observados e mapeados 58 roçados, com áreas que variam de 50 m<sup>2</sup> até cerca de 2 ha. São cultivadas até 15 espécies em cada roçado, sendo a mandioca, o milho e a banana as principais espécies cultivadas. O calendário agrícola segue de acordo com a sazonalidade regional. No início do verão, a partir de abril, começam a abrir as áreas, cortando o estrato inferior da vegetação. Em junho e julho fazem a derrubada das árvores. Em agosto e setembro, queimam e, no início das chuvas, começam a plantar. São aproveitadas as praias para cultivo de algumas espécies, principalmente melancia. A colheita realiza-se durante todo o ano, conforme a época de produção das espécies cultivadas. O sistema de cultivo é visto como um ciclo roça-capoeira-floresta integrado em mosaico com outros espaços da floresta. As plantas são manejadas em um ciclo que imita as fases de sucessão ecológica da floresta. Outras características que diferenciam os roçados kulina de outros sistemas produtivos são o uso de pequena extensão de terra, de tecnologias de baixo impacto ambiental e de diversidade de espécies. O trabalho nos roçados envolve a abertura, ano após ano, de novos espaços de cultivo, tendo em vista a manutenção das plantas cultivadas e a produção de alimentos. A observação da variação espaço-temporal dos roçados indica um modelo agrobiodiverso. As áreas abertas para cultivo são relativamente pequenas e, após o "abandono", como está cercada pela floresta, rapidamente ocorre a regeneração florestal. Esses fatores garantem a conservação ambiental.

**Palavras-chaves:** agrobiodiversidade, calendário agrícola, conservação ambiental, índios sul americanos, roçados

CONGRESSO LATINOAMERICANO DE ETNOBIOLOGIA, 2.; SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA, 8.; ENCONTRO PERNAMBUCANO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA, 3., 2010. Recife: SBEE: SOLAE, 2010. 1 CD-ROM.

In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE ETNOBIOLOGIA, 2.; SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA, 8.; ENCONTRO PERNAMBUCANO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA, 3., 2010. Recife: SBEE: SOLAE, 2010. 1 CD-ROM.

Ph 1336  
2011/242  
23899